

Biblioteca Pública
Santa
"A eternidade das raízes é o fruto da grandeza moral de seus filhos"



O IDEALISTA

ÓRGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF. ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

REDATORES:

ARI MELO

NALDI SILVEIRA

ANO I

Florianópolis — Junho de 1945

N. 2

BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Rubens Vitor da Silva

A 11 de junho de 1865, a Marinha Imperial do Brasil, realizava um dos seus mais brilhantes e notáveis feitos.

É, que naquele dia, o Brasil, graças ao grande amor de um punhado de seus filhos, viu decidir-se o destino da guerra com o Paraguai.

Guerra que o Brasil não provocou, porque colocava e coloca, acima de tudo, o respeito e os sentimentos da mais perfeita simpatia e da mais legítima solidariedade, no alto dever de considerar como intangíveis o direito e a honra de todas as nações americanas.

Era, nessa política pacífica que o Império do Brasil vivia, quando surgiu Francisco Solano Lopes, o terrível conquistador paraguaio que, para satisfazer os seus sonhos, procurava, tirando partido das intervenções políticas a que o Império do Brasil era solicitado, pelas repúblicas do Prata, afrontar a dignidade e a soberania nacionais.

E o Brasil soube responder à altura, a essa desafronta e a esse desrespeito ao pavilhão auri-verde de nossa Pátria.

Comandando uma divisão da marinha Imperial do Brasil nas águas do Prata, achava-se o notável Almirante Barroso, herói supremo da Batalha Naval do Riachuelo.

Barroso, no histórico dia 11 de junho de 1865, encontrava-se com sua esquadra nas proximidades de Riachuelo, quando, pouco depois das 8 1/2 da manhã, foi dado o sinal de "Inimigo à vista".

A nossa esquadra, que fôra tomada de surpresa, não pôde levantar ferros prontamente, e, em vista disso, os navios inimigos, calados e rápidos, tomaram posição em frente às bocas do Riachuelo.

O almirante Francisco Manuel Barroso, ao iniciar a batalha, lembrando o vencedor de Trafalgar, fez içar na Amazonas, o sinal "O Brasil espe-

ra que cada um de seus filhos cumpra o seu dever". Seguindo este sinal, cai no artil de descer a encontro do inimigo que, depois de estar com os seus navios convenientemente dispostos e as baterias de terra, bem ajustadas recebeu a Esquadra Imperial com tremendo fogo de fuzis e de canhões.

Lopes contava com a abor-dagem, pois para tal, possuía marinheiros "posantes e hercúleos". Mas ao notar que os seus super-homens eram rechazados pelos bravos marinheiros do Brasil, resolveu pôr de lado esse recurso.

Após passar o resto do dia em combates, onde a bravura, o heroísmo e o amor às causas do Brasil, tomaram relêvo, cai a noite, e, com ela a batalha chega ao seu ponto culminante.

Quando a Esquadra Imperial, ressentindo-se da perda de vários navios, parecia tornar-se impossível resistir, surgem, em socorro, a Amazonas, Mearim e Belmont.

Nesta altura, Barroso, como que iluminado pela luz do cumprimento do dever, concebe o plano temerário com que pôs termo a terrível luta.

Conhecendo a força do navio e a profundidade do canal, fez do Amazonas um ariete e arremeteu-o contra o inimigo, pondo a pique três dos seus navios. Outros navios inimigos, vendo aquela manobra, salvaram-se, fugindo.

O feito de Riachuelo, se é, sob o ponto de vista militar, um dos mais notáveis de que reza a História, que seja sob o ponto de vista de bravura, de heroísmo e de amor ao Brasil, um dos mais puros e são exemplos.

Ao Almirante Barroso, que foi, sem dúvida alguma, o Herói da Batalha Naval do Riachuelo, as homenagens e o reconhecimento e a admiração do estudante catariense.

FALANDO AOS MOÇOS

Aos Redatores de O IDEALISTA

Maria da Ilha

Não se compreende a vida de povos civilizados sem imprensa. É isto, por que o jornal é uma alta tribuna do povo, que só devem ocupar que sentem e compreendem a dignidade desse mesmo povo. Porta-voz das causas que exigem fé e nobreza de atitudes, o jornal deve ser o espelho da Sociedade, cuja vida ele focaliza e orienta, passo a passo.

Cooperador de todos os educadores, representa, na vida da coletividade, um papel de alta relevância, por isso que as instrue, educa, orienta, alargando-lhes os conhecimentos, abrindo-lhes os horizontes, possibilitando-lhes alcançar, sempre, um pouco mais, dentro do muito que sonharam, e cuja concretização integral é o ponto centripeto, em todas as caminhadas, ainda as mais diversas.

Se instrue e educa, o seu norte deve ser a Justiça. Se instrue e educa, a sua clarinada deve ser de Luz e de Progresso.

Assim, o jornalista não inceda, não bajula, não rasteja, não tem espinha flexível, não desce à lama, mas, também, não denigre reputações, não mente, não enodda nomes, não semeia ódios, não apedeja inocentes, não se deixa degar pelas paixões pessoais, nem vive o sadismo dos inconoclastas; não destrói o Bem, não macula, não mata o Ideal, não se mercantiliza, mas preserva as coisas boas, mas controla, mas respeita cada indivíduo, como parcela dumã coletividade, mas estimula o que ainda pode sonhar, mas reage contra a própria maldade, para ser luz, nos caminhos alheios.

E o que assim não agir, o que não tiver a elegância e a coragem de se impessoalizar, quando no sacerdócio do jornalismo, desrespeita-se, porque mente ao povo, mentindo às finalidades do seu mistér. É um desajustado. Como conduzir povos ou mostrar rumos a outrem, se não encontrou o seu?

Os moços, que são todos os que têm Esperança num amanhã, sempre melhor; os moços, que são todos que, ainda, não perderam a Fé na Humanidade, embora sintam e vejam que os homens, de vez em quando fazem da lama a sua grande atração; os moços têm a grande responsabilidade do Futuro.

Prepará-lo é obra do Presente. E o jornal é alavanca poderosa, inestimável, e indispensável.

Mas só as boas sementes dão bons frutos. Só os homens de bem podem evangelizar, dentro do Direito, da Razão e da Justiça.

Que cada mesa de jornalista seja um altar, onde, diariamente, e religiosamente, pela magia do pensamento objetivado, se sacrifique o homem, para a grandeza da coletividade que ele encarna e a cujo coração deve unificar-se o seu!

Que cada jornalista tenha a virtude e a sabedoria de, para não mentir ao seu sacerdócio, imolar-se, por amor do Bem, e da Verdade e da Justiça, a-fim de que,

BRASIL, REINO UNIDO AO DE PORTUGAL E ALGARVES

Por Hélio Ballstaedt

Claro que todos nós conhecemos, de sobejo, o motivo que, de uma hora para outra, dotou o nosso imenso Brasil, até então, nublado pelas trevas da incultura, de Escola de Medicina, Jardim Botânico, Imprensa Régia, Escola de Belas-Artes e inúmeras outras instituições.

O que muitos de nós não sabem, no entanto, é como, apenas, sete anos após estes melhoramentos, tornou-se o nosso Brasil, simples colônia supridora dos cofres imperiais portugueses, reino, em nível de igualdade com Portugal.

Por amor dos lusitanos à nossa terra, não foi. Por imposição dos brasileiros, também não.

Foi, unicamente, visando melhores dias para Portugal, que D. João VI, nécio, contemporizador, pusilânime e fraco de caráter, elevou o Brasil a tais alturas. E que D. João VI, apesar de ter passado a sua vida, desde o nascimento, até a nupcialidade, entre muros palacianos, apesar de ser casado, de abrupto, com uma menina de 10 anos; apesar de ter como país — para não falar dos avós — um irmão do avô materno e uma futura louca; apesar de tudo isto e muito mais, as vezes, tinha alguns raios de inteligência e habilidade.

Tanto é assim que, em 1815, sabedor da notícia, de que, em Viena, iria ser realizado um Congresso, com o intuito de restabelecer o mapa europeu, estraçalhado por Napoleão, e também, prevendo que no estado em que estava, Portugal dificilmente seria admitido na sala do Congresso, tratou logo de achar uma solução para o seu caso.

Ao famoso político internacional Príncipe Maurício de Talleyrand — Périgord e Benevenuto, enviou, além de uma fabulosa quantia, capaz de, por muitos lustros, financiar uma vida desregada, uma pegada barra do tão procurado ouro brasileiro, acompanhada de uma cartinha, em que, entre outras coisas, perguntava quais as possibilidades que tinha Portugal de se sentar à mesa do Congresso.

E a resposta não demorou; Portugal, nas condições precárias em que está, não passará da sala de espera. Porém, você está em uma rica colônia. Faça dela uma segundo Portugal e com toda certeza, posso afirmar, lhe será assegurado um lugar de honra em Viena.

O Príncipe não cochilou, avistou-se com seus ministros, e a 15 de Novembro de 1815, elevou o Brasil à categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves.

E foi assim que se transformou em reino, o nosso Brasil, dando, conseqüentemente, mais um passo na ascensão para a Liberdade, que veio 7 anos mais tarde com a Independência.

nos amanhãs, possa receber a gratidão e as palmatas que, nunca, faltaram e, jamais, faltarão aos que, com dignidade, sabem cumprir o seu dever.

MACHADO DE ASSIS

Oswaldo Melo

Foi a 21 de junho de 1.838, que, de pais paupérrimos, nasceu, no Morro do Livramento, no Rio, Joaquim Maria Machado de Assis — uma das glórias das letras brasileiras.

Sua infância foi a de um rapazola dos morros cariocas; logo após aprender as primeiras letras, seu pai, contrariando-lhe vontade que era a de continuar os estudos, fê-lo empregar-se num armazém. Trabalhava durante o dia, e à noite, lia, lia muito, em livros que lhe emprestavam.

Empregou-se, depois, numa padaria, onde com um forneiro, francês de nascimento, aprendeu a falar, ler e escrever corretamente a língua de Victor Hugo. Evidenciava-se a sua vocação que ia muito além daqueles fornos de padaria, e começou ele a fazer seus primeiros versos.

Depois, foi aprendiz de tipógrafo. Em 1.855, fêz publicar suas primeiras poesias.

Foi aprendiz de tipógrafo até 1.858. Daí até 1.860, revisor de provas na livraria do seu grande amigo Paulo Brito. A convite de Quintino Bocaiuva, entrou em 1.860, para a redação do "Diário do Rio". Estavam-lhe, assim, abertas as portas do jornalismo.

Por essa época, começou Machado de Assis a publicar seus primeiros livros.

Em 1.863, publicou duas comédias — "O caminho da Porta" e "O Protocolo". Em 1.864, seu primeiro livro de poesias — Crisálidas, que teve larga repercução no país. Seguiram a este livro, "Falemos", e "As Américas".

Já nesse tempo, seu nome era de projeção nacional, pelos seus livros, suas crônicas e artigos. As críticas que lhe faziam, eram sempre favoráveis.

Em 1.867, nomearam-no Auxiliar de Redação do Diário Oficial. Começou, assim, Machado de Assis sua vida pública.

"O humilde rapazola do Morro do Livramento" gaíçou, rapidamente, os degraus de sua vida pública, chegando a ocupar o posto de Diretor da Secretaria do Ministério da Agricultura e Obras Públicas.

Em 1.869, casou-se com Carolina Augusta Xavier.

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e o mais esforçado dos quantos trabalharam por aquela agremiação.

Escreveu vários romances, que são considerados, ainda hoje, como dos melhores já escritos por um brasileiro. Destacam-se "Memórias Póstumas", de Braz Cubas; "Resurreição"; "A mão e a luva", Jajá Gareia, etc.

Machado de Assis foi, sempre, mui cortez e polido nas suas críticas que, apesar de irônicas, nunca magoavam.

Sua vida é cheia de exemplos, aos brasileiros. Homem correto, trabalhador, e sumamente brasileiro, mereceu de Olavo Bilac estas palavras que dizem bem do seu caráter e de sua personalidade: — "Machado de Assis despreza, acima de tudo, o barulho e a cintilação das palavras vazias que tanto agradam aos espíritos frídeis. A sua face triste e suave, a modéstia dos seus gestos, a moderação dos seus juízos, a sua filosofia, e seu estilo, tudo nele parecia dizer — não me admireis; amai-me e compreendi-me.

Em 1908, atacado por grave enfermidade, o grande escritor, contista, cronista, jornalista e crítico brasileiro recolheu-se ao leito. E, a 9 de setembro de 1908, cerrou ao mundo os olhos e seu espírito alçou vôo, deixando, pela primeira vez, saudosa de tão ilustre filho, a terra brasileira.

RAZÃO E EMOÇÃO

Por Edward Fernandes

Como estudante de psicologia, não poderia calar-me ante o que me mostrou a arte, em um vivo e sugestivo desenho animado.

A arte, de que vos falo, leitor, talvez, com a vossa argúcia, já tenhais adivinhado.

E o cinema. Arte esta que, com o progresso e a evolução, muito tem contribuído para a socialização, para a instrução, para o bem, para a educação da humanidade.

Mas, sem querer fugir ao tema deste modesto artigo, tenha de, forçosamente, exprimir, naquelas palavras, o que sinto e penso do cinema atual.

Não poderia falar, leitor, em Razão e Emoção sem, antes, falar em cinema, posto que foi, por intermédio dele, que, agora, neste instante, estais a ler estas linhas.

Tão belo, tão sugestivo foi o trabalho do artista em seu quadro animado que, não podendo conter-me no meu grande entusiasmo de estudante, resolvi escrever, numa síntese, em um dos cantos do Idealista, o que é uma honra para mim, tudo quanto pude compreender, destas duas palavras: Razão e Emoção.

A razão e a emoção, já as possuímos, desde o início de nossa vida.

Quando crianças, entretanto, pouco ou nunca, utilizamos da razão.

É a emoção a parte preponderante da vida da criança: tudo ela faz sem, antes, pensar, sem obedecer à sua razão.

Esta é completamente abandonada. Ocupando toda a sua vida, somente a emoção. Suas ações, geralmente, tem sempre a finalidade de ferir, machucar, destruir, para sentir emoções.

Mas, nós a compreendemos, porque sabemos que ela, ainda, não tem capacidade suficiente de pensar e compreender, como nós, daí o não usar a razão, em suas múltiplas ações.

Esta é a psicologia da criança que, infelizmente, ainda, hoje, muitos pais não compreenderam.

O que é desculpável na vida da criança, não o é, entretanto, para nós, que, sem as misturar e confundir, sabemos perfeitamente o que é razão — pensar e o que é emoção — sentir.

Razão é refletir, pensar no que vamos fazer; verificar, mentalmente, se o que vamos praticar terá boa ou má finalidade; se vai ou não prejudicar os indivíduos que nos cercam, a sociedade, ao mundo, enfim.

Isto é a Razão — pensar para agir; refletir para praticar.

Quando, antes, não pensamos, não refletimos em nossas tarefas, nossas maneiras, atitudes, gestos, nosso comportamento, nossas ações, teremos de sentir e receber o de que não gostamos, vindo daí os protestos, a exaltação, mas, pensando, ouvindo a razão, verificamos que erramos, que agimos fora dos propósitos sociais, dos princípios educacionais.

É a razão, portanto que nos guia e orienta em nossos objetivos, nossas finalidades, nossas ações.

O momento que estamos atravessando e que teremos de atravessar, leitor, é um momento mais do que nunca necessário de utilizarmos de nossa razão.

É o momento de pensarmos no que devemos fazer, isto é, se não obedecermos ao nosso guia, ao nosso orientador, à nossa razão, depois será tarde, para pensar, restando-nos, somente, de enfrentar e receber as conseqüências de nosso erro, pelas ações irrefletidas, não pensadas, não ditadas pela razão.

Razão e Emoção não devem nunca andar por caminhos diferentes, mas, sempre, pelo mesmo caminho, unidas, em harmonia, uma obedecendo a outra.

Atividades do Grêmio Cultural «Profa. Antonieta de Barros»

O sucesso que causou a primeira reunião do Grêmio, foi continuado em duas outras sessões, nas quais, diversos alunos tiveram oportunidade de expressar os seus pensamentos, as suas opiniões individuais sobre diversos assuntos, saindo-se todos com muita felicidade.

O colega Gilberto Vieira, com aquele entusiasmo, que, sempre, acompanha os que propagam as idéias e pensamentos novos, mostrou, mais uma vez, os seus dotes oratórios, defendendo, com admirável precisão, a causa do Esperanto, já vitorioso nos meios estudantis de nossa terra. Muitos ouvem falar em uma língua neutra auxiliar, porém, poucos são os que a compreendem verdadeiramente. Entre estes, está o nosso colega, que, assim se expressou quanto à sua utilidade: "Cedo ou tarde, será posta em prática uma língua internacional e neutra, ou seja, o Esperanto — língua artificial — pois que uma língua viva seria, pelo contrário, prejudicial, pela simples razão de que a nação que visse sua língua internacionalizada tentaria, iludida por falsa superioridade, engulir e oprimir as outras nações. Quanto ao ensino de uma língua morta, como por ex. o latim, o grego, o hebraico, seria além de difícil, deficiente, pois, com a evolução da humanidade e o desenvolvimento da ciência, há milhares de vocábulos e expressões que não poderiam ser traduzidos por aqueles idiomas. A solução única que se nos depara é o aprendizado do Esperanto".

Foram, por isso, as palavras do nosso prezado colega, bem como as suas idéias, recebidas por todos nos com grande simpatia, mesmo por parte daqueles que ainda não conhecem a língua de Zamenhof.

Foi com grande prazer que ouvimos a seguir, a palavra do professorando Hélio Ballstaedt, falando sobre este mundo que faz parte quasi integral do estudante, o mundo dos livros, — a literatura.

Pensa que o livro deve ser o maior amigo do homem pela vida afora, aconselhando a leitura de bons autores. Rui Barbosa, Macha-

do de Assis, José de Alencar, Humberto de Campos e Instituto de Mo, discordando, do realismo, este usou em seu livro: Caminhos Cruzados: "Veríssimo, ao descrever a sociedade porto-alegrense, inclue passagens indecorosas. Para que aquilo? Por acaso não será atestado a moral? Que Aluizio Azevedo, no seu livro "Cortiço", que José de Alencar em Lucíola, o fizeram, admito. Aluizio tinha como escôpo, descrever o Cortiço, espécie de janela; sendo assim, o traço preponderante do mesmo, não podia ser subtraído. Alencar, com Lucíola, nos deu uma obra inimitável. Com as misérias humanas descreveu a moral do mundo.

Mas Verísimos que fez? Pormenorizou com a sua perícia, cenas que bem podem ficar de fora. Cenas, que, com pouquíssimas exceções, não influíam no objetivo do livro".

Mostrando ser, verdadeiramente, conhecedor do assunto, sobre o qual discursava, terminou o colega, chamando a atenção, para o valor que os livros hoje representam, apelando à Diretoria do Grêmio, para que uma de suas maiores finalidades, fosse a formação da nossa educação literária.

Não poderia faltar, para os amantes das belas artes, alguém que falasse sobre "a mais linda e maior expressão do sentimento humano, a arte, onde mais beleza tem conseguido o homem: a música". Sussem Mansur, com sua voz bem musicada, fez um apanhado geral sobre a música e a influência por ela exercida no espírito humano. Apresenta a música como uma da expressão dos sentimentos da coletividade, mostrando, por conseguinte, o valor de um estudo mais pormenorizado, quanto as músicas tradicionais de um certo e determinado povo.

Falaram ainda, em outras reuniões, os colegas Lourivarte Goya, Olinda Janeiro Fortes e Pedro José Bosco, sobre cujos trabalhos, muito aplaudidos, serão feitos uma melhor apreciação, em outra oportunidade.

O TRABALHO

Por ORESTILDO TOMASELLI

O trabalho revela ao homem a sua dignidade, bem como, também, revela o quanto tem custado esforço. O ocioso é desprezado.

Por mais brilhante que seja o exterior, com que reveste sua existência inaproveitável, uma vez obscura relembra que não é, senão, um valor negativo na essência da humanidade, digno de ser lançado entre refugos.

O ferreiro que trabalha na bigorna; o pedreiro que entre os paredões luta com dificuldades, para colocar enormes pedras em seus lugares; o mineiro, que, sem ver os raios solares, trabalha horas e horas, em cavernas, nas profundezas do solo; a formiga que luta para conseguir os alimentos no verão e apreciá-los no inverno; a abelha que faz seu favo e, enfim, todo o que luta e pena pela vida, está, pela sua própria ação ensinando que o que não trabalha, não tem direito de viver.

Qualquer trabalho, contanto que seja útil, inteligente, honesto, pode ser feito de todo o coração.

Nada mais belo, nada mais apreciável, mais elegante, do que um homem no labor, compreendendo-lhe a poesia, o encanto particular, e executando sua obra de tal forma que nos dê a impressão de que tem fé, amor e sente na sua luta de todos os instantes, a responsabilidade moral que a vida lhe impôs.

Aos que não percebem no trabalho senão o castigo por Deus, os que o olham pelo seu aspecto material e, muitas vezes, comum, devem carregar uma pesada cruz, realizando-o.

Parece não significar coisa alguma. Mas, se apreciado, através do esforço, das fadigas, dos obstáculos de todo o gênero, que apresenta, o trabalho constitui semente que se transforma em fartura; ouro que se transforma em cultura e bênção, que se estende por todo um futuro.

O trabalho reflete por toda parte o esforço, a esperança e, assim, corporifica uma das mais belas divisas que a sabedoria dos séculos descobriu: "Trabalha e espera".

O perigo do fumo

Hélio J. Alves

Fumo, eis o indetestável veneno que paira em toda parte, adornando os lábios dos entes humanos. Ninguém ignora que o fumo é um fator que paraliza, pouco a pouco, a existência do viciado, e, no entanto, ele é aceito como passa tempo, medicamento para os nervos, modalidade prazerosas, etc.

O fumo, como o álcool é um dominador e senhor do homem. O fumante inveterado trata-o como um gênero de primeira necessidade, e, na sua falta, é capaz de trocar o seu almôço por um cigarro, que nada mais é do que um pouco de erva seca embrulhada em um pedaço de papel.

Uma noite, eu e um meu conhecido fomos para casa, por ser já hora de descansarmos a memória. O meu companheiro, de repente, interpela-me, perguntando se eu era capaz de servir-lhe com um cigarro, e, como lhe respondesse que não fumava, disse-me que, ao chegar a casa, ia procurar, em baixo da cama, umas pontas de cigarros que tinha desprezado, dias antes.

Todos sabem que o fumo contém a nicotina mas, quasi todos ignoram o que é, na realidade, este formidável veneno. A nicotina é um veneno de efeito paralelo ao ópio, cocaína, heroína. A nicotina tomada pura é tão violenta como o ácido prússico. Uma pequena gota na pele de um coelho, causa-lhe convulsões e a morte. Não obstante, este veneno, transformado em fumaça, é a delícia de todos os que vêem no cigarro um amigo inseparável.

Os homens fumam, porque é um prazer, assim dizem... As mulheres fumam por vaidade, porque as suas amigas fumam, por imitação. Ora, haverá coisa mais ridícula do que um papel enrolado na boca de uma pessoa, fumegando, incomodando os outros que não apreciam o seu gesto?

Os viciados que abandonam o vício são heróis como um guerreiro no front.

Contou-nos um professor que, quando deixou de fumar, a princípio, esmagreceu um pouco, mas, depois, o seu peso aumentou, as dores de cabeça desapareceram, o apetite tornou-se mais acentuado, e, se já andava um quilômetro, a pé, passou a andar dois".

O efeito do fumo, lento, é de graves conseqüências ao organismo. Estimula as glândulas; o coração, os órgãos respiratórios e a tensão do sangue funcionam num andamento acelerado. Enfraquece os nervos e as células e desse enfraquecimento resultam fadiga e irritação. A nicotina que contém o fumo, infesta o coração e a circulação e, apenas, um cigarro é o su-

Você sabia?...

Arnaldo Cardoso

Que o admirável pesquisador norte-americano, George Washington Carver, diretor do Instituto de Pesquisas de Tugrezagee, conseguiu extrair do amendoim cerca de 300 produtos de aplicação proveitosa, tais como: queijo, óleo, sabão, matérias corantes, sucedâneo do café e tantos outros, da batata doce, mais de 100 produtos, dos quais mencionaremos os seguintes: melado, polvilho, vinagre, goma arábica, diversas tinturas e muito mais? *

Que se uma bala partisse da estrêla, que fica mais próxima da terra, com a velocidade da luz alcançaria a terra em 3 anos? ... *

Que, em conjunto, as Ilhas Britânicas perfazem um total de, aproximadamente, 5 mil ilhas das quais nem todas são habitadas? ... *

Que, em estudos feitos em Harlem, se verificou que a banana é o alimento mais rico, até hoje conhecido em igual quantidade de peso.

E sucedâneo da carne. E experiências demonstraram que um bife de 100 gramas pode ser substituído por cinco bananas? ...

ficiente para contrair os vasos sanguíneos do corpo. E, apesar disso, rádio, cinema, jornais e cartazes dizem: "Aspásia, não irrita a garganta; Liberty, não contém nicotina". Nada disso, o fumo retarda a ação muscular.

Diálogo sem graça...

Por Centurião

— Santa Angélica do Céu! Poderá, porventura, dizer-me a causa destes meus aborrecimentos, que dia e noite se sucedem?

Oh! Ficaria tão grato...
— Calma, irmão, não te precisas exaltar! És tão moço, jovem e cheio de vida, que não há necessidade de te aborreceres assim. E mesmo assim, não vejo motivo para tal.

— Tú é que pensas. Se estiveses ao meu lado, notando tudo que se passa comigo, dar-me-ias razão.

— Mas, meu Deus do Céu! Que é que te falta, Evaristo? Não tens tudo que é necessário? (Soluços). Isso até comove a gente...

— Puxa, Góia! Parece até que não me compreendes. As coisas que me aborrecem, são muito diferentes (enxuga as lágrimas com o lenço). Se tu soubesses...

— (Isso até parece mistério). Mas, amigo Evaristo: far-me-ias o favor, então, de contar todas essas cousas que te incomodam, ein? (lágrimas).

— Eu vou te contar (chôro intenso), mas eu quero segredo, sim? Como sabes, eu queria aprender a jogar volei e não posso, não é? Eu, também, queria ter um automóvel para passear e o titio ainda não mandou (berreiro). Estás vendo, Góia? A gente é obrigado a ficar tão triste.

— Tens toda a razão Evaristo. Isso, ainda, não é nada. Outras cousas piores acontecem com a gente. Os meus raios cósmicos, por exemplo, quando foram criticados, não imaginas como fiquei aborrecido (soluços);

— É, irmão. Antes nós não tivéssemos nascido...

Novidades, Críticas, Sugestões, etc.

Por TONÓLI

O uniforme ao seu dono ...

— Puxa! Vê se me largas, ao menos, aos sábados! O aluno — Não é possível. Conformar-te com a sorte.

A bola de volei ao Góss ...

— Não há necessidade de me olhares assim de lado, quando me tocas.

Os "raios cósmicos" ao Góia ...

— Não imaginas como me aborreci, quando me criticaste, naquela vez, no Salão Nobre. Fiquei tão indignado que minha vontade foi tornar-me um Raio Cômico e dar-te um passe, passe, este para fazeres uma viagem à estratosfera e estudar-me mais minuciosamente.

No aniversário do Neri ...

— O Bosco (num improviso) — Esta data ficará gravada em nossos corações, como foram gravadas as páginas que immortalizaram Rui Barbosa.

N. B. — Será mesmo???

A Norma Mussi ao Evaristo ...

— Puxa! Vê se trazes o dinheiro, amanhã!

A Olinda aos seus coleguinhas...

— Vocês é que não me compreendem. Se adivinhássem o meu gênio, tudo iria bem (soluços).

— Que cousa triste, não acham??

O Aurélio, apreciando uma briga de galo ...

— Meu Deus do Céu! Que coisa horrível. Tomára que empate.

A bola ao ar ...

— Na tua ausência, eu me murcho toda.

A tecla do piano ao dedo ...

— Não me toques, que eu grito.

O pulmão ao Carlos Costa ...

— Com êsses versos Celestinos, tu me arrebatas todo.

O Rubens Silva aos presentes...

— Es-es-tá abér-ta a-a-se-se-ssão.

O óculos ao Evaristo ...

— Infeliz sorte a minha! Ter que acompanhar este baixinho, eternamente.

O piano à Nereida Carvalho...

— Na há necessidade de mudares de fisionomia quando me tocas, pois, às vèzes, até me das medo.

O Antônio Sousa ao cantar ...

— Não, não pode ser assim ...

— Coitado.

O violino ao Ballstaed ...

— Ficarás de barba branca. Comigo não adianta. Entretanto, experimenta um cavaquinho.

Curso Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32

Fone 1.516

Professora Leonor de Barros

Alfabetiza e prepara para os exames de
admissão aos Ginásios e Institutos
de Educação

Não faça suas compras sem
fazer uma visita à

CASA PERRONE

Conselheiro Mafra, 17

Telefone 1690

Recebe mensalmente as últimas
novidades em calçados de homens,
senhoras e crianças

Livros e Materiais escolares
pelos preços mais vantajosos

só na

Livraria Moderna

de

Pedro Xavier & Cia.

Trabalho do normalista Arí Kardec Melo, lido no dia 2 de junho, na 4a. reunião do Grêmio

Quando, no inesquecível dia 8 de maio, no Dia da Vitória", eu vos dirigi algumas palavras, tive ocasião de dizer, ligeiramente, que os dias 1º de setembro de 1939 e 8 de maio de 1945, eram duas datas que ficariam gravadas eternamente na história da humanidade, servindo como uma grande e sábia lição.

Hoje, atendendo ao honroso convite do sr. Presidente do Grêmio, acho-me na vossa amável presença, tentando com os meus poucos recursos, dizer mais alguma coisa sobre o assunto.

A meu ver, esta segunda guerra mundial, trouxe ao homem, tantas lições que por muito tempo, não as esquecerá. Senão, vejamos. Em 1918, os "boches" decaídos e fatigados, receberam dos aliados, como prêmio de suas atrocidades, uma paz que se viria transformar, 20 anos depois, em uma das maiores catástrofes do mundo. Sim, porque, aquele povo, cujo sangue guerreiro e sanguinário, corria nas veias, desde muitos séculos, não podia ser derrotado. Como, diziam, naturalmente, como é que um país de tradições guerreiras, descendente dos grandes bárbaros, a única raça pura da terra, podia fazer uma paz vergonhosa daquela.

E, do grande erro, vieram logo as conseqüências. Aconteceu o inevitável. Como substituto do Kaiser, outro maluco apareceu. Durante 20 anos, fabricaram o maior potencial bélico que o mundo já teve conhecimento. As escondidas e sorrateiramente, fabricaram tanks, aviões, canhões e, ainda, uma outra arma mais infame, que desembarcava em terras estrangeiras, com o ar mais inocente do mundo: a quinta coluna, um dos bacilos mais perigosos que já infestou a terra.

Planos são concebidos entre o Japão, Itália e Alemanha. Em 1931, o Japão ataca a Mand-

chúria indefesa; anos depois, a Absínia é invadida covardemente pelos ótimos corredores italianos. Um plano para a conquista do mundo, havia começado.

Setembro de 1939. A terra é envolvida, aos poucos, pelo negro manto das Trévas; a Morte, sorri satisfeita, afiando sua temível foice. Seguem-na, também satisfeitas, porque iriam entrar em atividades, durante quasi 6 longos anos, a Dôr, a Miséria, o Desespêro, a Ambição, a Impiedade, a Vingança e a Traição. O cortejo fúnebre chega por fim. Lágrimas foram vertidas; juntas formariam caudaloso rio; covas imensas foram abertas; as labaredas tudo devoravam; tudo era dôr, desespêro, miséria...

Mas, disse certa vez o prof. Barreiros, que nós só perderíamos esta guerra, se Deus não existisse. Realmente, o Evangelho de Cristo não poderia ser vencido pelo Mein Kempf de Hitler; a Justiça e a Liberdade, jamais se ajoelhariam aos pés do Despotismo. Graças a isto e a milhares de heróis sacrificados, voltou a paz em terras da Europa. Cai

a Alemanha novamente, mas, desta vez, para não cometer novos crimes, porque a rendição incondicional que lhe foi imposta, nada mais foi do que o resultado de uma grande lição, penosa, mas de muito proveito.

Penso, que outra guerra não surgirá por parte da Alemanha, porque, os ingleses jamais se esquecerão daquele Natal de 1940, passado dentro dos abrigos anti-aéreos; os alemães estavam dando no dia mais sublime da humanidade cristã, uma amostra do seu caráter; os americanos nunca mais se esquecerão de Pearl-Harbor; os holandeses jamais se esquecerão de Rotterdam e os poloneses, de Praga; os russos jamais se esquecerão de suas aldeias incendiadas, os tchecos jamais se esquecerão de suas mulheres violadas, e, nós, meus companheiros, jamais nos esqueceremos dos nossos indefesos navios afundados, dos patrícios metralhados; Buarque, Olinda, Arabutan, lembro-me tão bem como se fôsse hoje.

Nós, brasileiros, tínhamos, também de aprender com a grande lição. Ficamos conhecendo os inocentes lavradores.

Queriam a todo o custo, vender a terra de Rui e Caxias. Sua arma: a mentira, sua força: a calúnia e a intriga, seu objetivo: injetar a maldita peçonha hitlerista no coração dos brasileiros. Nada conseguiram. As nossas competentes autoridades abriram os olhos, a tempo, e toda uma trama nazista foi desmascarada. Bandeiras, vilmente vilipendiadas; tiveram a ousadia de sujá-la com a cruz suástica. Até a própria moeda com o inortal Duque de Caxias sofreu o ultraje do Sigma Verde. Mas, exterminados alguns micróbios germanófilos que ainda conseguiram escapar do sôro da grande Vitória e que se encontram espalhados por esta terra, naturalmente, estaremos livres de outra quinta-coluna, de outro pangermanismo, porque a lição serviu bastante. Os que vierem, encontrarão o seu lugar, suas terras para o cultivo, não mais formarão suas alemanhas dentro deste sólo e aprenderão a falar, de qualquer maneira, este idioma, em que, conforme Bilac, "Camões chorou, no exílio amargo, o gênio sem ventura e o amor sem brilho!"

Tudo depende, agora, de um bom entendimento, entre as grandes potências que estão reunidas em São Francisco, na América do Norte. Se obtiverem o sucesso esperado, e depois de exterminar a ameaça do Pacífico, é bem capaz que estas criancinhas que nasceram e se criaram dentro do manto negro das Trévas que agora se dissipa, é bem capaz que vivam em um mundo diferente, sem ódios, sem tôdas essas misérias morais, e, quem sabe lá, algum dia, daqui a muitos e muitos anos, talvez, séculos, alguém, folheando os velhos anais da história da humanidade, há de dizer: como era atrazado o nosso planeta, como eram máus os homens.

Curso Particular "São José"

Professora Maria Madalena de Moura Ferro

Manterá durante o ano um curso preliminar correspondente aos Grupos Escolares e prepara candidatos para os diversos concursos, municipais, estaduais e federais.

Rua Saldanha Marinho — 34

Remédios que se recomendam

VIDALOSE

O grande fortificante

Pomada Brüggemann

O ideal contra feridas

"SKRIP"

da "Sheaffer"

A TINTA QUE FAZ QUALQUER CANETA ESCREVER MELHOR!

À VENDA NA

RELOJOARIA ROYAL

a maior casa do Estado no gênero

TRAJANO, 3

COLUNA ESPERANTISTA

Desde o aparecimento do "Idealista", pensaram os alunos interessados na língua Internacional—Esperanto—na organização de uma coluna esperantista nas páginas daquele jornal. Nesta coluna, colaborariam todos que quisessem, e teria como objetivo informar os alunos do Instituto, sobre o que seja o Esperanto, sua utilidade, seu uso, e, principalmente, sua necessidade na vida dos Povos.

Assim, temos o prazer de ofertar aos alunos do Instituto nossa primeira coluna, que esperamos com as que a seguir, consiga o seu objetivo.

talvez voce nao saiba que...

— O Esperanto, língua neutra internacional, foi criada em 1887, pelo médico polonês Lazaro Ludovico Zamenof; — a 2 de junho, p. p., completou o Esperanto o seu 58º aniversário de existência;

— uma pessoa de cultura média conhece 75% de seu vocabulário;

— o 1º Congresso Universal de Esperanto se realizou em Boulogne-sur-Mer, em 1905;

— foi o Esperanto usado como língua oficial, no 34º Congresso Eucarístico Mundial;

— ao início da atual conflagração e já se publicavam cerca de cem revistas em Esperanto;

— os mais famosos livros tais como a "Bíblia", a "Odisseia", a "Eneida", o "Fausto", "A Divina Comédia", o "Hamlet", para o Esperanto já foram traduzidos;

— a literatura esperantista já conta com 10.000 volumes;

— o Esperanto foi praticamente introduzido, no Brasil, em 1906;

— o 1º Congresso Brasileiro de Esperanto se realizou em 1907, no Rio de Janeiro;

— o Brasil foi o 1º país a incluir o Esperanto entre as línguas admitidas como linguagem clara para os telegramas interiores; e que esta resolução foi tomada, em 1906, pelo Dr. Lauro Müller, então Ministro da Viação;

— o X Congresso Nacional de Esperanto, sob os auspícios da Federação Esperantista Brasileira, se realizou, de 14 a 22 de abril?

Que o glorioso certame, que foi presidido pelo Embaixador José Carlos Macedo Soares, teve, como patrono, a alta figura do Presidente da República, sr. Getúlio Vargas?

Que foram tratados os seguintes assuntos, todos concernentes à intensificação da propaganda e coordenação da língua internacional:

I — Planos de intensificação da Propaganda do Esperanto no Brasil;

II — Coordenação do movimento esperantista na América;

III — A tradução para a língua internacional das obras máximas da literatura brasileira;

IV — Produção de obras didáticas;

V — A língua internacional no ensino público;

VI — Levantamento estatístico periódico do movimento esperantista no Brasil;

VII — A publicação de obras científicas em Esperanto?

Que o memorável Congresso teve a adesão dos esperantistas da Argentina, Uruguai e Estados Unidos?

Que foram encerrados os trabalhos, a 24 de abril, em sessão solene, no Palácio do Itamarati, sob a presidência do sr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação?

Que por ordem de sua excia. o sr. Presidente da República, a Casa da Moeda fez imprimir dois selos postais em Comemoração ao X Congresso Brasileiro de Esperanto?

Gilberto D. Vieira e Osvaldo Melo

Alimentação

Arnaldo Cardoso

Abacateiro. — Essa planta frutífera é muito conhecida entre nós e está provado, cientificamente, que o abacateiro pode ser cultivado por quasi todos os Estados do Brasil, salientando-se entre eles, Santa Catarina.

Os seus frutos são apreciadíssimos e gozam, também, de ótimo conceito medicinal.

Dizem os entendidos que o abacate contém as seguintes e principais vitaminas: A, B, C, D, e E.

O abacate é uma das frutas que se prestam à exportação, mesmo para mercados distantes.

Faltam, no entanto, a essa fruta duas qualidades: ser doce, e ser ácida.

A falta de acidez é preenchida com o sumo do limão, que reforça, ainda mais, a vitamina C.

Contém mais proteína que a maioria das frutas; é, ainda, portador de grande percentagem de hidrato de carbono; e é também aconselhado pelos médicos aos que sofrem de diabetes.

O abacate é rico em matéria grácea, cujo índice chegue a 30%.

É um alimento aconselhado, sobretudo, no inverno.

Os povos da América Central utilizam o abacate como prato salgado. Há mesmo, entre nós, quem o utilize como salada, sopa e farinha.

O abacate tem grande aceitação nos Estados Unidos, onde um fruto de boa qualidade alcança comumente o preço de um "dólar".

Outro defeito ainda deste fruto, é possuir o caroço avantajado. A técnica da agricultura moderna já conseguiu pôr de lado este defeito, por meio da enxertia. Graças a esse processo é possível obter fru-

DIVIRTA-SE E... APRENDA

Colega amigo!

Com o título acima, indo de encontro aos teus anseios, surge hoje, no "O Idealista", mais uma secção.

Fadada a grandes êxitos, está ela, pois, tem como objetivo, um nobre e alto fim; o de te levar, a instrução, por meio do divertimento.

Que bem acolhida, será por ti temos a certeza.

Amante do saber, como tu és, por certo, compreenderás os alentados intentos que a norteiam.

Gratos desde já, pelo teu apoio, do qual muito necessitamos, somos nós, que, daqui do nosso posto, não pouparemos esforços, em fazer do "O Idealista" um amigo teu; um jornal digno de ser lido; um órgão à altura do nosso estabelecimento.

Responda às questões abaixo e candidate-se a um útil livro.

Charadas novíssimas

1ª — A fruta condenada é animal — 2-1.

2ª — Em 24 horas, se quiseres comer o doce tens que empregar o jôgo — 2-2.

3ª — A segunda pessoa na nobreza é um peixe — 1-2.

Celaboração de Arnaldo Cardoso

Corrija as seguintes frases, se erradas.

1ª — O que mais aborrece-me propriamente são o teu pouco caso pela vida.

2ª — Acabai tu! oh homem de deus com os teus crimes. Por acaso já pensastes em praticar o bem.

Estas óperas: Maria Tudor, Condor e Salvador Rosa, são de um grande compositor. Quem é ele?

Ninguém sentiu o teu espasmo [obscuro, ó ser humilde entre os humildes [seres.

Embragado, tanto de prazeres, O mundo para ti foi negro e duro.

Quem escreveu estes versos? Olavo Bilac, Castro Alves, Cruz e Sousa, Humberto de Campos ou Luiz Delfino?

Escreva sua resposta, coloque-a em um envelope e entregue-a a um dos nossos redatores, até o dia 10 de julho.

Pedimos, encarecidamente, a todos os leitores que nos auxiliem no melhoramento desta secção. Sugestões, idéias, charadas, perguntas, etc., serão bem recebidas e, na medida do possível, aproveitadas.

Livros ou outro qualquer prêmio, para serem dados aos vencedores do nosso concurso, aceitamos mui gratamente. No próximo número, aqui estaremos.

BALLS. T. T.

tos mais saborosos e perfumados.

Há, no Chile, afirma o dr. Eurico dos Santos, uma especie de abacateiro, cujos frutos são superiores aos nossos por dois motivos, têm sabor acentuado e perfume.

Façamos ponto final. A virtude está no meio termo: "In medio virtus". Vamos tomar, colegas, um suco de abacate meio gelado para ...

Retalhos da vida cotidiana

G. D. Vieira

— pampêro hojs tá brabo — exclamou Firmino, da popa da pequena "baleeira", dirigindo-se a seu companheiro Francisco, o "cumpade Chico".

— É verdade, Mino, se êle não passá digêro, a trabaiera tôda não paga a pena.

Assim, falavam os dois companheiros, na embarcação batida pelo vento-sul, à procura do pão para o sustento de suas famílias. O céu, um tanto nublado, não deixava à mostra, nenhuma estrêla, aparecendo somente, de quando em vêz, numa abertura das núvens, a lua, como se um floco de algodão se rasgasse, para mostrar uma bola de cristal, — interiormente iluminada, dalguma cartomante singular.

Firmino e Francisco haviam saído de casa, à meia noite, quando estava o céu limpo e quasi sem vento. Depois de uma hora de badêjo, caíra o vento sul, encrespando as águas, antes remasosas. Contudo, continuaram velejando, à espera que o vento amainasse. Por fim, encontrando um pequeno saco de águas quietas, arriada a "poita", lançaram o espinhel. E, depois, cada qual de seu bordo, com uma linha, em cada mão, passaram, monótona e resignadamente, a noite, à espera de que algum bagre despiciente viesse, por desfastio, bebiscar o perereca da ponta do anzol.

Depois de horas de cristã espera, voltaram os dois "parceiros", trazendo, no fundo dum pequeno balaio de taquára, uns poucos de bagres e carapevas.

Raiava o dia. Abicaram à praia, regaçaram as calças que de tão velhas já se não distinguia à fazenda primitiva, entraram nágua e, com grande esforço, puxaram para terra a "Esperança", que, depois de cuidadosamente, lavada, foi recolhida, com todos os seus petrechos, à sua casinha de sapê.

Firmino é um caboclo de mediana estatura, de 28 anos, acobreado e magro com alguns fiapos de barba a apontar, irreverentemente, na cara ossuda. Vivía aquela vida de pescador, desde a infância, quando, acompanhava seu pai, Zé Torquato, que acabou morrendo afogado, durante um terrível temporal. Casado, possui Firmino cinco filhinhos, dos quais o maior o Zezinho, tem, apenas, sete anos. Ocupavam todos, mais a mãe, a Maroca, a pequena casinha de tampa de dois compartimentos.

Maroca, ansiosa, as faces encaiveiradas e macilentas, de vêz em quando, chega à janela, com o Tonico ao colo, a ver se vislumbra o "Esperança".

Já é dia claro, quando Firmino chega. De longe, já, grita — Nada ôtra vêz! — Duas grossas lágrimas correm, então, dos negros olhos da cabocla. Esta frase, pronunciada pelo "Mino", queria dizer: Mais um dia sem remédio para os filhinhos, que estirados no chão em cima de trapos, tremiam, atacados de "sesão"; mais um dia que passariam, apenas, com uma caneca de café ralo e azêdo e um prato de pirão de farinha de mandioca embolorada.

Dias depois, via-se uma estrada poeirenta uma carroça de dois varais puxada por um magro tubiano. Dentro iam cinco pessoas, um homem, uma mulher e três crianças: eram Firmino o resto de sua família que rumavam para a cidade, onde, conforme dissera o compadre Francisco, que de lá voltara semana passada, poderia "o Mino arranjar uma vaga na Prefeitura ou se alestá na Pulça".

RUI BARBOSA

Wilson A. Pessôa

Nasceu na Baía a 5 de novembro de 1849. Foi o maior escritor brasileiro. Distinguiu-se, como homem de letras, pelo maravilhoso conhecimento, linguístico que possuiu e cujos recursos manejou como ninguém, em seu país ou em Portugal, pela fluência extraordinária do estilo, pelo cabedal de ilustração histórica, pela competência de humanista, finalmente pela assombrosa capacidade jurídica; predicados que, combinados, emprestam um vigor único às suas composições. Como homem político salientou-se pelo culto dos princípios liberais. Tendo cursado as Academias de Recife e S. Paulo, formou-se em direito em 1871. No mesmo ano da sua formatura, foi para a Baía onde entrou para a Câmara dos Deputados (1879). Ocupou-se, então, de questões de educação sendo autor de famosos relatórios sobre a instrução primária, secundária e superior.

Rui Barbosa, quando ainda estudante peleejou abertamente pela abolição da escravatura.

Feita a abolição pela lei de 13 de maio de 1888, entrou a preconizar ardentemente a federação das províncias brasileiras. Por não achar bastante a descentralização votada no Congresso liberal de 1889, desligou-se do partido, recusando fazer parte do gabinete Ouro Preto e foi-se, insensível mais rapidamente, aproximando, dos republicanos. Tomou parte na conspiração dos militares, entrou para o Governo Provisório como Ministro da Fazenda, sendo de fato a alma do governo e o organizador da República. Rui Barbosa fez uma série de decretos e foi, ainda, ele o autor do projeto de Constituição com que o Governo Provisório substituiu o da comissão de cinco juristas nomeados para este fim. Rui Barbosa era das raras pessoas a quem era então, familiar no Brasil, o Direito Constitucional americano. Como Ministro das Finanças, encampou o princípio da pluralidade das emissões de papel moeda sobre depósitos e garantia de títulos da dívida pública, favoreceu o jôgo de Bolsa e perturbou, a um tempo, economia e finanças. Levado a hostilizar o marechal Deodoro e o seu golpe de estado, tornou-se no tempo do Marechal Floriano Peixoto, o patrono natural e portanto o protetor dos perseguidos pelo poder. Durante a revolta de 1893-94, teve de emigrar para a Argentina e depois para a Europa, onde realizou neste período o seu trabalho literário mais conhecido: "As Cartas de Inglaterra". Entretanto o mais perfeito é o elogio de Swift.

Restaurada a ordem civil, regressou ao seu país, que almejou ver para sempre livre da tirania militar.

Desde 1895, foi o paladino de todas as causas generosas e o propagandista de todas as idéias levantadas.

Rui Barbosa foi convidado para representar o Brasil na 2ª Conferência da Paz em Haya, teve papel, deveras, notável, impressionando a grande assistência pelo seu saber jurídico e, sobretudo, pela energia com que defendeu o princípio da igualdade jurídica das Nações. Mais tarde, foi Rui Barbosa escolhido entusiasticamente candidato presidencial, porém desistiu dele, nos últimos dias de dezembro de 1913, de apresentar-se aos sufrágios, por não nutrir confiança na legitimidade da votação.

Foi presidente da Academia de Letras e um apaixonado bibliófilo. Faleceu a 1º de março de 1923.

O NOSSO PRIMEIRO NÚMERO NO INSTITUTO

A saída do primeiro número de "O Idealista", foi condignamente festejado no Instituto de Educação de Florianópolis.

O grupo artístico do Grêmio Cultural, querendo comemorar esta data, para todos nós tão grata, e, ao mesmo tempo, homenagear os alunos do Curso Fundamental, levou a efeito uma interessante festa artística, cujo programa publicamos no número anterior.

Com a presença dos snrs. Professores, foi iniciada a festa. Depois de convidar a Sra. Diretora do Instituto para presidir à sessão, o Sr. Rubens Silva, presidente do Grêmio Cultural, pronunciou vibrante discurso, convidando e incentivando os colegas a uma perfeita cooperação, para que os nossos trabalhos vissem, sempre, a grandiosidade do Brasil.

Foi, em seguida, iniciada a parte artística que esteve a cargo dos nossos melhores intérpretes da música popular e clássica, dando-nos uma hora de prazer e alegria e alcançando o mais completo êxito.

Falou, agradecendo a manifestação, em nome dos fundamentalistas, a Srta. Cora Nunes, sendo o seu discurso muito aplaudido.

Estão, pois, de parabéns, os dirigentes do Grêmio, do grupo artístico, enfim, todos quanto colaboraram para que este órgão saísse à luz.

Pela Imprensa

Do "Diário da Tarde" O IDEALISTA

Sob a direção do nosso inteligente e estudioso conterrâneo Neri Rosa, estudante que honra sobremaneira o nosso Instituto de Educação, surgiu, neste mês, "O Idealista" — órgão de mais um grêmio de estudo e inteligência.

Vitorioso já, foi com incontestável felicidade que escolheu o seu material de apresentação, entre o qual ressalta, com rara felicidade e também oportunidade, a nota sobre o grande Brasileiro Barão do Rio Branco.

Aos jovens colegas, Neri Rosa, Ari Melo e Naldi Silveira, felicitamos com profunda estima, animando-os nesse esforço, a fim de que prossigam em seu nobre afã.

Do "O Estado"

O IDEALISTA

Fomos, ontem, surpreendidos com a apresentação, pelos jovens Neri Rosa e Ari Melo, alunos do Instituto de Educação de Florianópolis, do primeiro número de seu jornalzinho "O Idealista", órgão oficial do Grêmio Cultural "Profª. Antonieta de Barros".

Dissemos "surpreendidos" visto que não esperávamos fôssem os novos jovens amigos capazes de tornar realidade uma empreitada de tão grande vulto, como trazer à lume um jornal.

Entretanto, "O Idealista", aí está como uma afirmação inofismável do quanto é capaz a mocidade estudiosa de nossa terra.

Que seus animadores não esmoreçam ante os obstáculos que, por certo, advirão e consigam fazer do "O Idealista" realmente o ideal da classe, eis o que lhes almejamos.

Do Colégio Coração de Jesus recebemos o seguinte ofício:

Ilustre Redator-Chefe, Sr. Neri Rosa:

Com suma satisfação, recebi, li e relí o primeiro número de "O Idealista", órgão oficial do grêmio Cultural "Profª. Antonieta de Barros". Agradecida e plena de entusiasmo, venho congratular-me convosco, meu joven escritor, e prezados colaboradores, pela iniciativa ideal, de explorar as próprias minas intelectuais a fim de espargir

NOTAS SOCIAIS

ANIVERSARIOS

NERI ROSA



Dia 1º de junho completou mais um ano de sua salutar e feliz existência, o jovem e colega Neri Rosa capacidade brilhante da juventude de nossa terra. O nosso colega, que cursa com inteligência o 2º Ano Normal, é Redator-Chefe do nosso órgão "O Idealista", cargo este que tem desempenhado, satisfatoriamente, com a inteligência que o caracteriza. Destacado elemento nos meios estudantis da capital, Neri, angariou, desde logo, a amizade sincera dos que, com ele, têm vivido até agora.

A noite, numa reunião que bem demonstrou a amizade, que lhe devotam os colegas de Escola, Neri recebeu calorosas manifestações de apreço e estima.

Transcorreu dia 3 a data natalícia do sr. Aldo Nunes, nosso professor de desenho. As nossas congratulações.

Dia 4, sob alegrias e risos das colegas que a rodeiam, a jovem estudiosa, Célia Buchi, do 5º ano, passou o seu aniversário natalício. Por tão auspiciosa data, Célia foi muito felicitada.

Dia 5 aniversariou-se o nosso colega Elio Balstaedt que, viu, assim, passar mais um ano de sua aurea existência. Intellecto brilhante dos nossos meios estudantis, o nosso hercúleo colega recebeu as mais afetuosas e sinceras manifestações que lhes dedicam os seus amigos. Elio, apesar de ser do "contra", onde quer que esteja irradia entusiasmo, vida, alegria, dominando os ambientes.

Hélio ofereceu uma lauta

o tesouro precioso de vosso talento é vosso magno esforço entre os colegas de todos os amigos da classe estudantil.

Continuai "idealistas", levando bem alto o sublime conceito do nome ideal a que aspirais, como buriladores dos homens de amanhã, por Deus e pela Pátria.

Da sempre amiga,

Assig. — Irmã Bernwarda Michèle, Diretora do Instituto "Coração de Jesus".

mesa de doces, regada por finas bebidas. "O Idealista", abraça-o afetuosamente, desejando-lhe para o futuro a felicidade que almeja.

Aniversariou-se no dia 5 a jovem Osvaldina Sousa, que cursa com destaque o Fundamental. "O Idealista", felicita-a.

No transcorrer do dia 6, completou mais um ano de vida, a nossa colega Maria da Graça Tonóli, aplicada aluna do 1º ano Normal.

Tendo a rodeá-la um sem número de colegas, Tonóli recebeu muitas felicitações.

O aluno José Fernandes, do 2º ano C, teve o seu aniversário natalício no dia 9. Por isso, José foi muito cumprimentado.

Transcorreu no dia 9 o aniversário natalício do estudioso e aplicado aluno do 1º ano fundamental, jovem Nacit Jorge Japur Nacit foi bastante cumprimentado pelos seus inúmeros colegas e admiradores.

Realizar-se-á dia 9, mais uma data natalícia do inteligente aluno Osni Nunes. Aqui ficam as nossas felicitações.

A efeméride do dia 11 assinalou o aniversário natalício do sr. José C. Fonsêca, dedicado instrutor da Fanfarrinha do Instituto de Educação. Os nossos parabens, pois, embora tardiamente.

A aiuna Juracy Nunes, do 4º ano A, terá seu aniversário natalício no dia 12 vindouro. Muito estimada entre suas colegas, Juracy receberá, por certo, muitas felicitações.

Viu passar, no dia 13, o seu aniversário natalício a inteligente aluna Lilliam Meirelles Silva, do 3º ano B, que por isso foi muito felicitada.

Transcorre dia 16 o aniversário natalício da jovem Moema Livramento, aplicada aluna do 2º ano B. Moema, que conta com um grande número de colegas, será, por certo, muito cumprimentada.

Dia 18 completa mais um ano de vida o estudioso aluno Carlos Valentim Filho, do 4º ano A. Carlos que conta com inúmeros amigos receberá muitas congratulações.

Aniversaria-se no próximo dia 21, o jovem Hélio Puerta, aplicado aluno do 4º ano A. "O Idealista", felicita-o.

Completa dia 28, mais um ano de sua existência, o estudioso aluno Carlos Blumemberg do 5º ano. Elemento esforçado da Banda de Clarins, Carlos receberá muitas felicitações de seus colegas.